

### 329 - Conta as Bênçãos

Letra: Johnson Oatman Jr. (1856-1929)

Trad.: Eliza Rivers Smart (1848 - ?)

Música: Edwin Othello Excell (1851-1921)

$\text{♩} = 100$

1. Se da vi-daas va-gas pro-ce-lo-sas são Se com de-sa-  
2. Tens, a-ca-so, má-goas, tris-teé teu li-dar? É a cruz pe-  
3. Quan-do vi-res ou-tros com seu ou-ro e bens, Lem-bra que te-  
4. Se-ja teu con-fli-to fra-coou for-te cá, Não te de-sa-

len-to jul-gas tu-do vão, Con-taas mui-tas bên-çãos, di-zeas  
sa-da que tens de le-var? Con-taas mui-tas bên-çãos, não du-  
sou-ro pro-me-ti-dos tens; Nun-caos bens da ter-ra po-de-  
ni-mes, Deus por ci-maes-tá; Seu di-vi-noau-xí-lío, mi-no-

deu-ma vez, Hás de ver, sur-pre-so, quan-to Deus já fez. Con-taas  
vi-da-rás, Eem can-ção a-le-greos di-as pas-sa-rás.  
rão com-prar A man-são ce-les-teem que tu vais mo-rar.  
ran-doo mal, Te da-rá con-so-loe paz ce-les-ti-al.

bên-çãos, con-ta quan-tas são, Re-ce-bi-das da di-vi-na mão; U-maa  
u-ma, di-zeas deu-ma vez, Hás de ver, sur-pre-so, quan-to Deus já fez.

1. Se da vida as vagas procelosas são  
Se com desalento julgas tudo vão,  
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez.

(Estribilho)

Conta as bênçãos, conta quantas são,  
Recebidas da divina mão;  
Uma a uma, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez.

2. Tens, acaso, mágoas, triste é teu lidar?  
É a cruz pesada que tens de levar?  
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,  
E em cântico alegre os dias passarás.

3. Quando vires outros com seu ouro e bens,  
Lembra que tesouro prometidos tens;  
Nunca os bens da terra poderão comprar  
A mansão celeste em que tu vais morar.

4. Seja teu conflito fraco ou forte cá,  
Não te desanimes, Deus por cima está;  
Seu divino auxílio, minorando o mal,  
Te dará consolo e paz celestial.

329 - Conta as Bênçãos  
Letra: Johnson Oatman Jr. (1856-1929)  
Trad.: Eliza Rivers Smart (1848 - ?)  
Música: Edwin Othello Excell (1851-1921)

♩ = 100

1. Se da vi-daas va-gas pro-ce-lo-sas são Se com de-sa-len-to jul-gas  
2. Tens, a-ca-so, má-goas, tris-teé teu li-dar? É a cruz pe-sa-da que tens  
3. Quan-do vi-res ou-tros com seu ou-ro e bens, Lem-bra que te-sou-ro pro-me-  
4. Se-ja teu con-fli-to fra-coou for-te cá, Não te de-sa-ni-mes, Deus por

tu-do vão, Con-taas mui-tas bên-çãos, di-zeas  
de-le-var? Con-taas mui-tas bên-çãos, não du-  
ti-dos tens; Nun-caos bens da ter-ra po-de-  
ci-maes tá; Seu di-vi-noau-xí-lí-o, mi-no-

deu-ma vez, Hás de ver, sur-pre-so, quan-to Deus já  
-vi-da-rás, Eem can-ção a-le-greos di-as pas-sa-  
-rão com-prar A man-são ce-le-steem que tu vais mo-  
-ran-doo mal, Te da-rá con-so-loe paz ce-les-ti-

fez. Con-taas bên-çãos, con-ta quan-tas são, Re-ce-bi-das da di-  
-vi-na mão; U-ma u-ma, di-zeas deu-ma  
vez, Hás de ver, sur-pre-so, quan-to Deus já fez.

1. Se da vida as vagas procelosas são  
Se com desalento julgas tudo vão,  
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez.

(Estribilho)  
Conta as bênçãos, conta quantas são,  
Recebidas da divina mão;  
Uma a uma, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez.

2. Tens, acaso, mágoas, triste é teu lidar?  
É a cruz pesada que tens de levar?  
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,  
E em canção alegre os dias passarás.

3. Quando vires outros com seu ouro e bens,  
Lembra que tesouro prometidos tens;  
Nunca os bens da terra poderão comprar  
A mansão celeste em que tu vais morar.

4. Seja teu conflito fraco ou forte cá,  
Não te desanimes, Deus por cima está;  
Seu divino auxílio, minorando o mal,  
Te dará consolo e paz celestial.

### 329 - Conta as Bênçãos

Letra: Johnson Oatman Jr. (1856-1929)

Trad.: Eliza Rivers Smart (1848 - ?)

Música: Edwin Othello Excell (1851-1921)

$\text{♩} = 100$

$\text{D}^b$   $\text{A}^b7$

1. Se da vi - daas va - gas pro - ce - lo - sas são Se com de - sa - len - to jul - gas  
2. Tens, a - ca - so, má - goas, tris - teé teu lí - - dar? É a cruz pe - sa - da que tens  
3. Quan - do vi - res ou - tros com seu ou - roe bens, Lem - bra que te - sou - ro pro - me -  
4. Se - ja teu con - fli - to fra - coou for - te cá, Não te de - sa - ni - mes, Deus por

$\text{D}^b$   $\text{A}^b7$

tu - do vão, Con - taas mui - tas bên - çãos, di - zeas deu - ma vez, Hás de ver, sur -  
de le - - var? Con - taas mui - tas bên - çãos, não du - vi - da - rás, Eem can - ção a -  
- ti - dos tens; Nun - caos bens da ter - ra po - de - rão com - prar A man - são ce -  
ci - maes - tá; Seu di - vi - noau - xí - lio, mi - no - ran - doo mal, Te da - rá con -

$\text{D}^b/\text{A}^b$   $\text{A}^b7$   $\text{D}^b$   $\text{D}^b$

- pre - so, quan - to Deus já fez. Con - - taas bên - çãos, con - ta  
- le - greos di - as pas - - sa - - rás.  
- les - teem que tu vais mo - - rar.  
- so - loe paz ce - - les - ti - - al.

$\text{A}^b7$   $\text{D}^b$

quan - - tas são, Re - - ce - - bi - das da di - vi - - na mão;  
 $\text{G}^b$   $\text{A}^b7$   $\text{D}^b$   $\text{G}^b$   $\text{D}^b/\text{A}^b$   $\text{A}^b7$   $\text{D}^b$

U - maa u - ma, di - zeas deu - ma vez, Hás de ver, sur - pre - so, quan - to Deus já fez.

1. Se da vida as vagas procelosas são  
Se com desalento julgas tudo vão,  
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpresa, quanto Deus já fez.

(Estrilho)  
Conta as bênçãos, conta quantas são,  
Recebidas da divina mão;  
Uma a uma, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpresa, quanto Deus já fez.

2. Tens, acaso, mágoas, triste é teu lidar?  
É a cruz pesada que tens de levar?  
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,  
E em canção alegre os dias passarás.

3. Quando vires outros com seu ouro e bens,  
Lembra que tesouro prometidos tens;  
Nunca os bens da terra poderão comprar  
A mansão celeste em que tu vais morar.

4. Seja teu conflito fraco ou forte cá,  
Não te desanimes, Deus por cima está;  
Seu divino auxílio, minorando o mal,  
Te dará consolo e paz celestial.

### 329 - Conta as Bênçãos

Letra: Johnson Oatman Jr. (1856-1929)

Trad.: Eliza Rivers Smart (1848 - ?)

Música: Edwin Othello Excell (1851-1921)

♩ = 100

B F#7

1. Se da vi - daas va - gas pro - ce - lo - sas são Se com de - sa -  
2. Tens, a - ca - so, má - goas, tris - teé teu li - dar? É a cruz pe -  
3. Quan - do vi - res ou - tros com seu ou - roe bens, Lem - bra que te -  
4. Se - - ja teu con - fli - to fra - coou for - te cá, Não te de - sa -

B

- - len - to jul - gas tu - do vão, Con - taas mui - tas bên - çãos, di - zeas  
- - sa - da que tens de le - var? Con - taas mui - tas bên - çãos, não du -  
- - sou - ro pro - me - ti - dos tens; Nun - caos bens da ter - ra po - de -  
- - ni - mes, Deus por ci - maes - tá; Seu di - vi - noau - xí - lio, mi - no -

F#7 B/F# F#7

deu - ma vez, Hás de ver, sur - pre - so, quan - to Deus já  
- vi - da - rás, Eem can - ção a - le - greos di - as pas - sa -  
- - rão com - prar mal, A man - são ce - les - teem que tu vais mo -  
- - ran - doo mal, Te da - rá con - so - loe paz ce - les - ti -

B B F#7

fez. Con - taas bên - çãos, con - ta quan - tas são, Re - ce - bi - das da di -  
- - rás.  
- - rar.  
- - al.

B E F#7

- vi - na mão; U - maa u - ma, di - zeas deu - ma

B E B/F# F#7 B

vez, Hás de ver, sur - pre - so, quan - to Deus já fez.

1. Se da vida as vagas procelosas são  
Se com desalento julgas tudo vão,  
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpresa, quanto Deus já fez.

(Estrilho)  
Conta as bênçãos, conta quantas são,  
Recebidas da divina mão;  
Uma a uma, dize-as de uma vez,  
Hás de ver, surpresa, quanto Deus já fez.

2. Tens, acaso, mágoas, triste é teu lidar?  
É a cruz pesada que tens de levar?  
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,  
E em cântico alegre os dias passarás.

3. Quando vires outros com seu ouro e bens,  
Lembra que tesouro prometidos tens;  
Nunca os bens da terra poderão comprar  
A mansão celeste em que tu vais morar.

4. Seja teu conflito fraco ou forte cá,  
Não te desanimes, Deus por cima está;  
Seu divino auxílio, minorando o mal,  
Te dará consolo e paz celestial.